

208

O INVISÍVEL DA ESCRITURA: AS NOVAS TECNOLOGIAS COMO INTERCESSORAS DO OLHAR. *Andresa Ribeiro Thomazoni, Tania Mara Galli Fonseca (orient.) (UFRGS).*

Partimos da idéia da escrita como imagem, sendo que desta, o que nos interessa é o seu caráter expressivo. Nosso estudo se caracteriza como exploratório e deverá se utilizar da digitalização de textos escritos e desenhados, em cuja superfície procuraremos buscar as marcas gestuais do sujeito escrevente. Nosso pressuposto refere-se à busca de um padrão gestual singular que pode ser considerado como desdobrável e desmontável, produzindo através de suas múltiplas conexões, a imagem de escrita como uma geografia fantástica, possibilitando criarmos no plano do texto, uma espécie de terra sulcada, paisagem texturizada única. Trata-se de buscar visibilizar elementos motores - imanentes e micromodulados no plano da escrita e que são próprios à gestualidade do ato e do sujeito criador. Nossa pesquisa encontra-se ainda em fase de projeto, e se inscreve na confluência das categorias subjetivação, corpo e novas tecnologias e busca reafirmar estratégias cartográficas na produção de conhecimento, ou seja, supõe que toda explicação comporta uma implicação e que todo o saber extraído do campo analisado é parcial e fragmentário. O corpus teórico que lhe dará embasamento priorizará obras de Henri Bergson, Baruch Espinoza, Gilles Deleuze e Félix Guattari. Nossa fonte empírica será o acervo de obras produzidas por pacientes freqüentadores da Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro. (BIC).